

Plano de Atividades de 2020
da
Escola Superior de Enfermagem de
Lisboa

Lisboa

31 de janeiro de 2020

Nota introdutória	3
1 – Promover uma governação rigorosa e transparente, baseada numa sólida prestação de contas e integrando os princípios democráticos em todas as suas operações.....	7
2 – Promover uma gestão socialmente responsável das pessoas e das relações estabelecidas na organização, assente em sistemas justos, transparentes e participados, que promovam a aprendizagem ao longo da vida, a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional e sentimentos de pertença e satisfação por parte de todos os profissionais..	10
3 - Promover um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável, que incorpore as preocupações ambientais, a promoção da saúde e da segurança no seu projeto educativo e laboral.	13
4 – Redefinir o projeto educativo, os seus desenhos curriculares e metodologias, as áreas, dimensões e objetivos e a sua complementaridade e continuidade, para formar cidadãos socialmente responsáveis, com pensamento crítico e autónomo..	16
5 – Promover uma estreita ligação à comunidade, reveladora do compromisso com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem a ESEL se relaciona	19
6 – Tornar a investigação, uma marca distintiva da escola, promovendo a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos, criando incentivos e proporcionando as condições necessárias ao seu desenvolvimento..	21
7 – Reforçar a internacionalização, aumentar a mobilidade e a procura de parceiros e projetos promotores do desenvolvimento.	22
8 – Renovar a imagem da ESEL, a sua estratégia de comunicação e divulgação da escola, das suas atividades e dos seus resultados.....	23
Nota final	25

Nota introdutória

O Plano de Atividades que agora apresentamos resulta da reconhecida necessidade de intervir em várias dimensões da ESEL, de modo a conseguir criar melhores condições para evidenciar a sua Visão: ser uma referência nacional e internacional na formação e investigação em enfermagem, fortemente comprometida com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem se relaciona e que se materializa na sua missão de se constituir num centro de criação, desenvolvimento, transmissão e difusão de cultura e ciência de enfermagem, que visa a excelência e a inovação e tem por principais fins:

- O desenvolvimento da disciplina e da profissão de enfermagem através de investigação fundamental e aplicada;
- A formação humana nos seus aspetos cultural, científico, técnico, ético, estético e profissional, no domínio da enfermagem, assente numa atitude permanente de inovação científica e pedagógica e com respeito pela liberdade de criação;
- A promoção, designadamente na comunidade escolar, da autonomia, inovação, liderança e responsabilidade individual pela aprendizagem ao longo da vida;
- A promoção de uma estreita ligação com a comunidade visando, nomeadamente, a prestação de serviços numa perspetiva de desenvolvimento e valorização recíprocos e a inserção dos seus diplomados na vida profissional;
- A participação em projetos de cooperação nacional e internacional, no âmbito da enfermagem e da saúde, que contribuam para o desenvolvimento do País e para a aproximação entre os povos.

É neste enquadramento que foi elaborado o programa de ação da candidatura a presidente sufragado no passado mês de julho e que assenta em oito linhas estratégicas, que agora servirão de orientação quer para este plano de atividades, quer para o plano estratégico 2020-2023, em preparação e subseqüentes planos de atividades:

- Uma governação rigorosa e transparente, baseada numa sólida prestação de contas e integrando os princípios democráticos em todas as suas operações;

- Uma gestão socialmente responsável das pessoas e das relações estabelecidas na organização, assente em sistemas justos, transparentes e participados, que promovam a aprendizagem ao longo da vida, a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional e sentimentos de pertença e satisfação por parte de todos os profissionais;
- A criação e manutenção de um campus ambientalmente sustentável, seguro e saudável, que incorpore as preocupações ambientais, a promoção da saúde e da segurança no seu projeto educativo e laboral;
- A definição do nosso projeto educativo, dos seus desenhos curriculares e metodologias, da diversidade de áreas, dimensões e objetivos e da sua complementaridade e continuidade, para formar cidadãos socialmente responsáveis, com pensamento crítico e autónomo;
- A promoção duma estreita ligação à comunidade, reveladora do compromisso com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem se relaciona e da comunidade em que estamos inseridos;
- A investigação como uma marca distintiva da escola, promovendo a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos, criando incentivos e proporcionando as condições necessárias ao seu desenvolvimento;
- O reforço da internacionalização, no desenvolvimento da mobilidade e na procura ativa de parceiros e projetos promotores do desenvolvimento; e
- O reforço da imagem da ESEL, da sua estratégia de comunicação e divulgação da escola, das suas atividades e dos seus resultados.

Acresce ainda a recente assinatura do Contrato de Legislatura com o XXII Governo Constitucional que veio firmar compromissos para ambas as partes, garantindo alguma previsibilidade orçamental para as instituições de ensino superior públicas mas também importantes desafios, com metas concretas, organizadas nas seguintes dimensões:

- Alargar a base social de participação no ensino superior para uma sociedade baseada no conhecimento;

- Diversificar e especializar o processo de ensino/aprendizagem no ensino superior, intensificando a atividade de I&D;
- Empregar melhor com mais e melhor integração entre educação, investigação e inovação e uma articulação com as empresas, o tecido produtivo e a administração pública; e
- Reforçar e expandir a internacionalização do ensino superior e das atividades de I&D.

E neste contexto as instituições assumiram, em concreto:

- Uma efetiva diversificação das suas fontes de financiamento (incluindo o reforço de receitas próprias, designadamente em resultado de colaboração com a administração pública e as empresas e o reforço na captação de fundos comunitários, incluindo aqueles de gestão centralizada e no âmbito dos programas quadro de investigação e inovação);
- O reforço das atividades de pós-graduação e da formação de adultos;
- Assumir, valorizar e explicitar publicamente uma estratégia clara de valorização de recursos endógenos e de coesão social e territorial, assumindo a partilha de recursos humanos e materiais através de consórcios ou de outros arranjos organizacionais entre instituições de ensino superior e/ou outras instituições públicas e privadas de modo a atingir as metas acordadas;
- Garantir uma redução significativa do insucesso e abandono escolar até ao final da legislatura, designadamente através do envolvimento institucional no acompanhamento dos estudantes; e
- Acompanhar e monitorizar a empregabilidade dos antigos estudantes (i.e., “alumni”), designadamente através de iniciativas do seu envolvimento efetivo com as atividades das instituições;

É, portanto, com este enquadramento, que apresentamos o plano de atividades, que constituem o início de um caminho que, estamos certos, vai ao encontro dos compromissos assumidos com a sociedade, mas também com todos aqueles que vivem, estudam e trabalham na ESEL e que, legitimamente esperam vê-los concretizados –

construirmos uma Escola com uma identidade própria, virada para o futuro, dinâmica, participada, interventiva no espaço público, parceira institucional de reconhecido mérito na área da formação e investigação em enfermagem e na extensão comunitária, que os nossos estudantes, profissionais e parceiros sintam como sua.

De seguida serão apresentadas as linhas estratégicas da sua orientação.

1 – Promover uma governação rigorosa e transparente, baseada numa sólida prestação de contas e integrando os princípios democráticos em todas as suas operações.

- Implementar o Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ), numa matriz que tem por base os referenciais da qualidade preconizados pela A3ES;
 - Criar uma estrutura que coordene e implemente, de forma descentralizada, o SIGQ.
 - Implementar o processo de construção do sistema, promovendo a participação de toda a escola, nas dimensões estruturais:
 - Recursos humanos;
 - Recursos materiais e serviços;
 - Gestão de informação;
 - Informação pública;

Com vista à concretização da missão da ESEL, nomeadamente no que respeita:

- À conceção e aprovação da oferta formativa;
- Ao ensino, aprendizagem e avaliação, centrados no estudante;
- À admissão de estudantes, progressão, reconhecimento e certificação;
- À monitorização contínua e revisão periódica dos cursos;
- À investigação e desenvolvimento profissional de alto nível;
- À colaboração interinstitucional e com a comunidade;
- À internacionalização;
- Submeter, no final do ano, à A3ES, a certificação do sistema interno de garantia da qualidade;
- Promover reuniões e encontros de trabalho regulares, com os responsáveis dos serviços e departamentos, núcleos e gabinetes, associação de estudantes entre outros, de modo a melhorar a comunicação organizacional e garantir a perceção da organização face ao caminho percorrido, discutir ideias, propostas e sugestões de aperfeiçoamento ou desenvolvimento.

- Divulgar, publicamente, toda a informação relevante produzida pela ESEL: planos de atividades, relatórios, comunicados, tomadas de posição, entre outros ou sobre a ESEL: informação oficial sobre desempenho, em termos da sua atividade pedagógica e científica e económico-financeira, avaliações/auditorias internas e externas, acreditações, entre outras, no sítio da Escola em reformulação;
- Preparar um Plano Estratégico para a ESEL (com base no programa de candidatura à Presidência e integrando outros contributos, nomeadamente os compromissos assumidos no Contrato de Legislatura), de forma a enquadrar os próximos planos de atividades, em coerência com a estratégia e prioridades definidas.
- Consolidar, melhorar e alargar o uso de ferramentas digitais como forma de promover o acesso, disponibilizar informação e agilizar a resposta e a comunicação entre serviços e, principalmente com os seus utilizadores/clientes (sistema de distribuição automática de comunicações telefónicas, lportalDoc, distribuição de estudantes em ensino clínico, por exemplo)
- Desencadear uma revisão estatutária e da organização da ESEL (incluindo o seu organograma) de forma a adequar esses instrumentos ao melhor funcionamento da ESEL, nomeadamente:
 - A extinção de Departamentos que já não se justifiquem e a revisão da sua organização enquanto unidades estruturais de recursos e verdadeiras unidades pedagógicas e científicas dotando-as de maior autonomia no exercício das suas competências, incluindo:
 - A participação nos projetos educativos da ESEL (todos os ciclos de estudos), investigação e serviços de extensão à comunidade;
 - A definição das necessidades de formação/desenvolvimento dos seus membros;
 - A gestão de recursos financeiros, nomeadamente a distribuição dos recursos atribuídos (verbas para formação por ex.);
 - A geração de receitas (projetos de formação, investigação, eventos científicos...) que possam incrementar a sua capacidade de realização e desenvolvimento de projetos (de ensino, investigação e serviços de extensão comunitária);
 - Em consonância, a aprovação dos respetivos regulamentos internos

- A revisão da estrutura de Núcleos e Gabinetes existentes integrando-os na estratégia global da ESEL (este propósito já foi iniciado com a transformação do Gabinete de Imagem no GaCI – Gabinete de Comunicação e Imagem. pela emergência de intervir no sítio da Internet da ESEL, indispensável à alteração de toda a estratégia de comunicação).

Seguir-se-ão outras, na área da Formação e Desenvolvimento Profissional, das Relações Internacionais e Mobilidade, a partir das estruturas já existentes.

- Criação duma estrutura dedicada aos *alumni* da ESEL, com vista à promoção da sua participação em eventos, projetos e formações, fortalecendo a sua ligação à ESEL, alargando a rede de contactos e reforçando a imagem externa da Escola e a sua implantação nas instituições.
- Criação de uma estrutura de apoio a projetos de investigação e publicação, imprescindível à captação de recursos financeiros indispensáveis à sustentabilidade desses projetos.
- Preparar a implementação de um modelo de contabilidade analítica que permita a avaliação mais correta da estrutura de custos, indispensável à tomada de decisão, no sentido de obter melhores resultados, com mais eficiência na gestão de recursos e processos.

2 – Promover uma gestão socialmente responsável das pessoas e das relações estabelecidas na organização, assente em sistemas justos, transparentes e participados, que promovam a aprendizagem ao longo da vida, a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional e sentimentos de pertença e satisfação por parte de todos os profissionais.

- Promover o recrutamento de recursos humanos tendo em conta a avaliação de necessidades específicas e globais da escola, e as disponibilidades financeiras da escola numa perspetiva de médio e longo prazo (constituindo reservas de recrutamento sempre que possível para prevenir, tanto quanto possível, situações de rutura):
 - Promoção de processos de mobilidade interna (incluindo mobilidade inter-carreiras), sempre que possível financeiramente e adequado do ponto de vista das competências, reconhecendo o esforço individual de qualificação, promovendo a motivação individual, o compromisso com a escola e o reforço de competências da escola;
 - Promoção de concursos em todas as áreas carenciadas, de acordo com as disponibilidades financeiras, nomeadamente nas categorias de técnico superior (área de recursos financeiros e patrimoniais, recursos humanos e gestão de projetos) e na área de informática. Nas categorias de assistente técnico e assistente operacional, poderá haver a necessidade de abertura de novos procedimentos se os concursos atualmente a decorrer, não preencherem a totalidade das vagas a concurso e outras, entretanto ocorridas. A evolução da situação continuará a ser acompanhada e se a referida reserva de recrutamento vier a revelar-se insuficiente serão abertos novos concursos para estas categorias.
 - Promoção de concursos para 5 professores adjuntos, nas áreas consideradas prioritárias face aos atuais e futuros projetos pedagógicos e científicos da escola, condição indispensável para a renovação do corpo docente, mas também para a criação e condições favoráveis à progressão na carreira. Tem ainda grande importância no reforço da qualificação académica do corpo docente próprio e a

consequente diminuição das contratações de assistentes a tempo parcial. Importa referir que este número decorre da abertura, no final de 2019, de procedimento concursal interno para professor coordenador na área de enfermagem.

- Manutenção do apoio à formação avançada, particularmente na área de enfermagem, já que é crítico perspetivar o corpo docente futuro, em termos da sua dimensão e qualificação específica, para garantir uma oferta formativa diversificada face às necessidades do mercado
- Introduzir melhorias no sistema de avaliação de desempenho com vista a obter maior justiça e transparência:
 - Implementação de ações com vista a melhorar a compreensão de todos os intervenientes sobre os processos (que são diferentes para a carreira docente e outras carreiras) e os respetivos papéis (avaliadores e avaliados);
 - Reformulação (no caso dos docentes) dos critérios usados e respetivas ponderações, resultante da proposta do grupo de trabalho já existente para o efeito.
- Definir um programa de formação de natureza profissional dirigida aos profissionais da ESEL (específica, dirigida ao desempenho da função e/ou transversal) decorrente do processo de avaliação de necessidades, com concretização interna (sempre que se justifique por razões organizacionais ou financeiras) ou externa.
- Promover o equilíbrio, retenção e qualificação dos colaboradores docentes a tempo parcial (importa aproveitar as esperadas contratações a partir dos concursos para professores adjuntos para reduzir as necessidades de serviço docente em Ensino Clínico). Ainda assim, é fundamental:
 - perspetivar novas formas de contratação, alicerçadas em projetos de cooperação com as instituições de saúde, que corporizem um trabalho de parceria, nos locais de realização de ensino clínico;
 - regulamentar os processos de contratação através de um procedimento de recrutamento criterioso que dote a ESEL duma bolsa de recrutamento com garantias de qualidade técnico-científica e pedagógica.

- estruturar e implementar um programa formativo, com evidência do projeto formativo da escola e dos seus princípios, dirigido a estes colaboradores, incluindo *follow-ups* regulares.
- Desenvolver medidas de gestão de recursos humanos com vista a conciliação entre vida pessoal, familiar e profissional, nomeadamente no que respeita a regimes de horários e outras medidas de flexibilização.
- Reforçar a relação interpessoal através do estímulo e apoio à realização de eventos de carácter social, cultural e desportivo que envolvam toda a comunidade escolar e à participação nas diferentes atividades que decorrem na ESEL, em particular, nas datas e cerimónias marcantes da Escola. Neste sentido será mantido:
 - o apoio a estruturas promotoras da participação de estudantes e profissionais em atividades desta natureza, como é o caso da Associação de Estudantes (AEESEL) ou da Tuna de Enfermagem de Lisboa, apoio que será alargado a outras que venham a ser criadas;
 - o apoio a atividades de convívio entre os colaboradores da ESEL e atividades de *teambuilding*.

3 – Promover um *campus* ambientalmente sustentável, seguro e saudável, que incorpore as preocupações ambientais, a promoção da saúde e da segurança no seu projeto educativo e laboral.

- Posicionar a Escola como um contexto promotor de saúde junto da comunidade académica. Neste contexto:
 - Manter o apoio a iniciativas com vista à adoção de comportamentos saudáveis (por exemplo o Programa Saúde e Bem-estar dos Estudantes do Ensino Politécnico, o Grupo ESEL sem tabaco, entre outros), garantindo a participação dos estudantes e a sua articulação com os projetos formativos da Escola;
 - Realizar 6 iniciativas que evidenciem este propósito, a partir dos grupos já existentes, mas também a partir dos departamentos individualmente ou em articulação com outros. Poderão ser ações relacionadas com datas comemorativas (por exemplo Dia Mundial da Saúde, do Combate à Obesidade, Sem Tabaco ou da Saúde Mental que nos últimos casos já têm sido objeto de iniciativas), bem como a iniciativas no âmbito dos programas de acolhimento de novos estudantes.
 - Adotar um programa articulado e sistemático de medidas que minimizem o impacto ambiental negativo do funcionamento da Escola com vista à manutenção do galardão Bandeira Verde Eco-Escola, com particular atenção às temáticas relacionadas com a água, resíduos e energia, garantindo o envolvimento de toda a comunidade e a sua articulação com os projetos formativos da Escola. A desmaterialização dos processos e a redução do consumo de papel será uma prioridade no curto prazo. Neste contexto deverão ser apoiadas e integradas iniciativas oriundas dos serviços, departamentos, gabinetes e grupos de trabalho.
 - Promover a segurança em todas as atividades nos diferentes polos da Escola, quer pela identificação e prevenção dos riscos, quer pela capacidade de resposta rápida a qualquer acidente/incidente. Neste ano, será dada especial atenção ao levantamento da situação, com vista à preparação, definição e implementação de planos de segurança;

- Preparar a abertura de concurso para projetos, numa lógica de orçamento participativo, nas áreas do ambiente, inclusão e comportamentos saudáveis, abertos a toda a comunidade, acompanhados de incentivos e recompensas à participação e à qualidade desses projetos.
- Prosseguir, de forma faseada e de acordo com disponibilidades financeira, as intervenções na estrutura física do polo Calouste Gulbenkian que possibilitem melhores condições de funcionamento e atendimento de serviços e gabinetes (serviços académicos, área do CT-C, GRIM e GAPE), em consequência e continuidade da centralização dos serviços e encerramento definitivo do polo Maria Fernanda Resende (até ao final do 1º semestre).

Como é conhecido, a solução adotada constitui uma solução de recurso, que desejamos intermédia, mantendo-se a intenção de manter e intensificar contactos com vista à construção do novo edifício (já com projeto concluído) que permitirá a instalação de toda a Escola num único *campus* com ganhos evidentes, a todos os níveis, permitindo não apenas uma maior eficiência e sustentabilidade ambiental de processos como também melhores condições para a prossecução dos projetos de ensino, investigação e de extensão comunitária. Será dada continuidade aos contactos já realizados com a tutela e o IPL, bem como com possíveis financiadores na área dos empregadores privados.

- Estudar um novo modelo de utilização dos parques de estacionamento do polo CG, numa perspetiva de gerar receita, para garantir a sua própria manutenção e obter fundos para aplicação em projetos de melhoria ambiental.
- Criar novos espaços de estudo e trabalho com a requalificação do refeitório de forma a permitir a sua utilização fora do seu horário de funcionamento normal (com a instalação de um sistema de encerramento do acesso à cozinha), e no espaço exterior com a instalação de mobiliário adequado com rede *wireless* para permitir a sua utilização sempre que as condições climatéricas o permitam.
- Avaliar a infraestrutura tecnológica existente e estudar soluções, financeiramente mais favoráveis para a criação de uma estrutura informática mais autónoma e um parque

informático mais ágil e flexível e mais adequado a necessidades específicas. Serão reavaliadas as necessidades dos utilizadores e ajustados os equipamentos a essas necessidades não apenas em termos de especificação técnica e *software* como de portabilidade.

4 – Redefinir o projeto educativo, os seus desenhos curriculares e metodologias, as áreas, dimensões e objetivos e a sua complementaridade e continuidade, para formar cidadãos socialmente responsáveis, com pensamento crítico e autónomo.

- Iniciar o processo de avaliação do Curso de Enfermagem, com vista à garantia da existência de todos os elementos a incluir no relatório de autoavaliação a submeter à A3ES até ao final de 2021. Neste contexto é particularmente relevante a avaliação de cada unidade curricular (teóricas e de ensino clínico) em termos das suas finalidades, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação e a sua coerência com as outras unidades curriculares e o curso como um todo, a identificação de lacunas e repetições; a avaliação das metodologias de ensino/aprendizagem em uso e da regulamentação existente. Dessa avaliação são esperadas propostas de alteração e melhoria que garantam o rigor e aumentem a qualidade do processo formativo reforcem a criatividade e a atratividade dos estudantes às salas de aula, combatam o absentismo e promovam o sucesso.
- Submeter o pedido de acreditação prévia dos novos cursos de mestrado (gestão em enfermagem e nas áreas de enfermagem médico-cirúrgica (enfermagem à pessoa em situação crítica, à pessoa em situação crónica, à pessoa em situação paliativa), enfermagem comunitária (enfermagem comunitária e de saúde pública e de saúde familiar), enfermagem de reabilitação, enfermagem de saúde infantil e pediátrica, enfermagem de saúde mental e psiquiátrica e enfermagem de saúde materna e obstétrica, até 15 de outubro, para entrarem em funcionamento no ano letivo 2021/2022.

Neste contexto importa considerar, por um lado, a necessidade de garantir que cumpram os requisitos para a atribuição do título de enfermeiro especialista pela Ordem dos Enfermeiros e por outro lado, sejam uma oportunidade para melhorar a sua coerência com a restante oferta formativa da ESEL e uma resposta às necessidades da sociedade e dos cidadãos em termos de saúde, do desenvolvimento da disciplina de enfermagem e das competências dos enfermeiros.

- Estudar a possibilidade de alargar a oferta formativa (outras áreas de mestrado, pós-graduações dirigidas às competências acrescidas atribuídas pela Ordem dos Enfermeiros ou noutras áreas), e das estratégias para as desenvolver, incluindo a avaliação dos recursos internos existentes e as necessidades de reforço (incluindo eventuais alianças com parceiros estratégicos).

Num e noutro caso importa estruturar planos de estudos que permitam flexibilidade e adaptação a percursos diversificados, equacionar as metodologias de ensino/aprendizagem, tirando partido das novas ferramentas disponíveis, com impacto na atratividade da formação, na qualidade da aprendizagem e, conseqüentemente, no sucesso académico, indo assim ao encontro das necessidades e expectativas do nosso público alvo. A possibilidade de frequentar unidades curriculares isoladas ou combinadas de forma a vir a obter um grau ou um diploma deve ser tida em consideração.

- Promover a formação e desenvolvimento profissional dos enfermeiros e outros profissionais através da realização/participação em parceria de ações de formação e eventos de carácter científico, num mínimo de 4, da responsabilidade, quer da estrutura de formação e desenvolvimento profissional, quer dos departamentos ou cursos ou de projetos em curso. Todas as iniciativas, em que seja aplicável, devem obter acreditação e creditação de atividades formativas pela Ordem dos Enfermeiros e garantir retorno financeiro ou, no mínimo não ter custos acrescidos.
- Promover a aprendizagem ao longo da vida baseada na participação em projetos sociais e voluntariado. As atividades promovidas pelo Núcleo de Voluntariado e Cidadania serão estimuladas, mas importa alargá-las, integrando, de forma articulada, iniciativas de outros agentes. Deverão realizar-se 2 ações promotoras da cidadania, até ao final do ano.
- Promover a empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida.
 - Reativar a estrutura de apoio ao empreendedorismo, numa perspetiva de criação de oportunidades de emprego/negócio ou produtos inovadores, com apresentação de modelo de funcionamento e plano de atividades até ao final do ano;

- Criar uma estrutura dedicada aos *alumni* da ESEL com vista ao fortalecimento dos laços de pertença à escola, à promoção de oportunidades de participação em eventos, projetos e formações em condições mais favoráveis e estimulantes da continuidade da sua aprendizagem.
- Garantir a justiça, transparência e equidade no acesso e frequência da ESEL, assegurando o acesso em qualquer momento do percurso de vida das pessoas e a captação do melhor capital humano.
 - Manter a oferta de vagas para concurso especial de acesso para maiores de 23 anos promovendo assim o acesso à formação para jovens que já não possuem condições para se candidatarem no concurso nacional de acesso ao ensino superior, bem como vagas destinadas aos restantes regimes de acesso previstos na legislação (Estudantes Internacionais e Reingresso e Mudança de Par Instituição/Curso no Ensino Superior e Acesso para Titulares de Cursos Superiores).
 - Manter iniciativas com o Dia Aberto da ESEL, dando a conhecer aos potenciais candidatos, o nosso ambiente académico e a formação aqui ministrada, incluindo os Cursos de Verão;
 - Oferecer 4 Cursos de Verão, com vista a oferecer outras oportunidades de formação e aprofundar temáticas específicas decorrentes das necessidades da comunidade e dos contextos profissionais, dando também a conhecer a Escola, a sua formação e os seus saberes.
- Manter, no âmbito da ação social, uma intervenção cuidada, dirigida à identificação de situações de natureza social que possam condicionar a frequência dos cursos, criando e propondo mecanismos de apoio que possam eliminar ou minimizar os seus impactos negativos, combatendo o abandono e o insucesso.
 - Utilizar a Residência como recurso de ação social, continuando a requalificação e melhoria das instalações (neste ano, as instalações sanitárias do 2º piso), numa perspetiva de ação social e dando cumprimento ao seu desígnio de serviço público.
- Monitorizar as taxas de insucesso e abandono de grupos específicos de estudantes (os estudantes oriundos dos “PALOP” apresentam taxas de abandono e insucesso acima da média, por exemplo) e implementar medidas para melhoria da situação.

5 – Promover uma estreita ligação à comunidade, reveladora do compromisso com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem a ESEL se relaciona

- Aprofundar e desenvolver parcerias com os contextos de prática clínica através da presença regular de estudantes nos locais de estágio, e novos modelos de organização do trabalho docente que apostem no aprofundamento da relação e na continuidade. Até ao final do ano deverão estar, no terreno, devidamente formalizados 4 projetos que respondam aos objetivos de:
 - Promover a articulação entre a teoria e a prática, otimizando a formação e o desenvolvimento profissional, de forma integrada.
 - Desenvolver projetos de investigação, inovação e desenvolvimento na prestação e gestão de cuidados de enfermagem.
 - Assegurar a qualidade na aprendizagem clínica de estudantes de formação inicial e pós-graduada.
- Participar em projetos e atividades multiprofissionais em parceria com as instituições e organizações da comunidade com vista a obter ganhos em saúde para a comunidade, contribuindo com a perspetiva própria da disciplina de enfermagem e com as competências profissionais. Esta participação seja individual ou através de estruturas como Núcleo de Intervenção em Comunidades Educativas ou o Núcleo de Voluntariado e Cidadania deve, sempre que possível, envolver a comunidade, particularmente os estudantes e obriga a um compromisso de partilha e divulgação dos seus resultados à comunidade escolar de forma a dar visibilidade e potenciar o trabalho realizado.
- Estimular a realização de iniciativas (dos diferentes departamentos, núcleos e gabinetes, da AEESEL mas também dos órgãos da ESEL) que visem intervir no espaço público de debate sobre temas estruturantes na área da saúde, da enfermagem e do seu ensino, numa realidade complexa e em rápida mudança que deve interpelar todos os que nele vivem e trabalham. O próximo dia da ESEL poderá constituir o âmbito para a sua realização e a designação pela OMS do ano de 2020 como o Ano da Enfermagem

uma boa razão para celebrar e evidenciar a necessidade dum maior investimento da sociedade nos enfermeiros, face à relevância do papel que desempenham.

6 – Tornar a investigação, uma marca distintiva da escola, promovendo a participação dos estudantes nos projetos desenvolvidos, criando incentivos e proporcionando as condições necessárias ao seu desenvolvimento.

- Concretizar a reestruturação da dimensão investigação na ESEL (incluindo a sua revista) a partir do trabalho do grupo de trabalho criado para o efeito. Importa incorporar e aprofundar os projetos, parcerias estratégicas e operacionais em que a UIDE e/ou os seus investigadores estão envolvidos (Centro de Estudos Anglísticos, o Centro de Filosofia, o Instituto de Saúde Ambiental da Faculdade de Medicina, todos da Universidade de Lisboa e o consórcio Living Lisbon PLUS e a sua integração no Centro Académico de Medicina de Lisboa e filiação na Cochrane Portugal), estabelecendo novos acordos e protocolos de forma a dar corpo aos seus projetos.
- Reforçar a autonomia da estrutura de investigação, incluindo a gestão dos recursos financeiros atribuídos (com um reforço de cerca de 25%) e dos financiamentos obtidos. Importa definir e diferenciar estratégias de desenvolvimento, prioridades e incentivos bem como as regras e critérios de avaliação dos seus projetos e atividades.
- Melhorar as condições proporcionadas aos docentes para a atividade investigação, com base num processo de contratualização;
- Criar uma estrutura de apoio a projetos de investigação e publicação com recursos qualificados que permitam não apenas, apoiar a procura de projetos e parceiros, a sua submissão com sucesso, a programas de financiamento, mas também o seu acompanhamento e divulgação (numa fase inicial e face à dificuldade em conseguir esses recursos pode passar por uma aquisição de serviços ao exterior numa lógica de custo-benefício e ajuda à qualificação interna).
- Apresentar candidaturas em todos os programas e concursos em que a ESEL é elegível. Mais do que propor um objetivo numérico de projetos apresentados e/ou aprovados, nesta fase, importa alargar o mais possível a participação da ESEL e o desenvolvimento de competências dos investigadores.

7 – Reforçar a internacionalização, aumentar a mobilidade e a procura de parceiros e projetos promotores do desenvolvimento.

- Desenvolver conteúdos em inglês a integrar no site em reformulação de forma a tornar acessível informação relevante sobre viver, estudar e investigar na ESEL, condição importante na atratividade internacional da ESEL (parceiros estratégicos e estudantes internacionais);
- Rever os protocolos de mobilidade existentes (no âmbito do Programa Erasmus e outros) de forma a selecionar aqueles que se justifica manter, e procurar novos parceiros de forma a aumentar, no próximo ano, os fluxos de mobilidade já existentes em 20% e a participação em projetos internacionais;
- Programar atividades suscetíveis de atrair à ESEL estudantes, docentes e não docentes. A organização duma Semana Internacional Erasmus parece poder contribuir para a divulgação da escola e dos seus projetos de formação, investigação e serviço à comunidade;
- Manter a participação em redes internacionais (FINE – European Federation of Educators in Nursing Science, European Academy of Nursing Sciences, Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia, Florence Network) e alargamento a outras;
- Manter a cooperação com países de língua portuguesa, nomeadamente em Africa, contribuindo assim para o desenvolvimento da saúde e da enfermagem desses países. Em concreto, avaliar a possibilidade de alargar a oferta formativa de 2º ciclo na UniMindelo);
- Reforçar as competências de gestão de projetos Erasmus⁺ em articulação com a futura estrutura de apoio a projetos de investigação e publicação.

8 – Renovar a imagem da ESEL, a sua estratégia de comunicação e divulgação da escola, das suas atividades e dos seus resultados.

- Consolidar o Gabinete de Comunicação e Imagem que, em estreita relação com a Presidência, fará a gestão de toda a comunicação (excluindo os processos de comunicação formais entre profissionais e serviços da ESEL ou com entidades externas) nomeadamente, a gestão do sítio da Escola e outros sítios específicos relacionados com eventos e projetos da ESEL e o tratamento da informação em termos da sua adequação à imagem da escola e a sua difusão pelas diferentes ferramentas (sítio da ESEL, redes sociais, *mailing lists*, em suporte de papel ou noutros suportes, *écrans* informativos, entre outros).
 - Uniformizar a imagem da ESEL, para garantir a sua clara identificação na comunidade, e das regras de utilização dos seus símbolos, consistente em todos os dispositivos da sua responsabilidade e na identificação dos seus profissionais (desde *flyers*, programas ou cartazes de divulgação de eventos, até a *layouts* de *posters* e diapositivos, passando por cartões de apresentação ou assinaturas no mail institucional).
 - Reformular o sítio da escola em termos de imagem e organização, nomeadamente quanto á necessidade de ser duplicado em língua inglesa (eventualmente, não integralmente), ser amigável na apresentação e na navegação, ser atrativo e criador de impacto pelos conteúdos apresentados.
 - Dinamizar a presença da Escola nas redes sociais, nomeadamente Facebook e Instagram.
 - Centralizar os conteúdos informativos produzidos por todos os profissionais envolvidos em projetos ou atividades com relevância e notoriedade interna ou externa (esta produção é inerente à participação/organização de todas as atividades e projetos).
 - Estimular a organização ou coorganização de eventos de carácter científico e profissional, particularmente internacionais, aproveitando e potenciando a nossa

estrutura física, localização privilegiada e autonomia administrativa e financeira, reforçando as parcerias já existentes, e procurando novos parceiros para a sua realização.

- Participar em eventos de divulgação da ESEL e da sua oferta formativa, alargando, logo que possível, estas iniciativas à dimensão internacional.

Nota final

Estamos certos que o conjunto de atividades propostas se orienta pelas linhas estratégicas definidas e permitem criar condições para responder aos compromissos assumidos aquando da assinatura do Contrato de Legislatura, assinado em 29 de novembro de 2019, entre o governo e as instituições de ensino superior públicas.

Em concreto salienta-se o esforço no sentido de reforçar as receitas próprias, designadamente em resultado da oferta formativa diversificada e da realização de outras atividades, bem como no âmbito das candidaturas aos programas quadro de investigação e inovação das diversas entidades promotoras;

Também se prepara o reforço das atividades de pós-graduação e da formação de adultos, com novas ofertas formativas em modelos mais atrativos para uma população que já não possui condições para se candidatar no concurso nacional de acesso ao ensino superior;

A promoção de uma estreita ligação à comunidade, reveladora do compromisso com o desenvolvimento dos cuidados e das organizações de saúde com quem se relaciona e da comunidade em que estamos inseridos constitui uma estratégia clara de valorização dos recursos, assumindo a sua partilha para atingir metas comuns;

Estamos certos que as medidas de avaliação e acompanhamento dos projetos formativos bem como uma intervenção dirigida à identificação de situações de natureza social e outras que possam condicionar a frequência dos cursos são elementos que produzirão efeitos na redução do insucesso e na manutenção duma taxa de abandono escolar baixa, tal como a criação da estrutura dedicada aos *alumni* da ESEL permitirá acompanhar e monitorizar a empregabilidade dos nossos antigos estudantes e fortalecer o seu envolvimento com as atividades e projetos formativos da escola.

Assumimos prioridades:

Desde logo e pelo impacto que vai ter em todos os processos da Escola, em particular os processos pedagógicos e de natureza técnico-científica, a implementação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade.

E outras, que irão decorrer em simultâneo e até de forma integrada, tal a relação que têm entre si: a adequação de recursos humanos às nossas necessidades (a criação da estrutura de apoio a projetos e publicação é claramente uma prioridade) e a renovação do corpo docente, a reformulação da oferta formativa em estreita relação com o reforço da investigação e internacionalização, a progressiva criação de um *campus* ambientalmente sustentável e, enquadrando todas elas a redefinição da imagem e estratégia de comunicação da ESEL (dando visibilidade à dinâmica da Escola, aos seus projetos e realizações).

Trata-se de um plano vasto e por isso, ambicioso, muito centrado na criação de condições de base que permitam o desenvolvimento da Escola, sem as quais dificilmente este ocorrerá de forma sustentada e com os resultados que todos desejamos.